

**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO – SEAB**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL – DERAL**  
**ÁREA DE BIONERGIA E SUCROALCOOLEIRA – ABS**

**O DESEMPENHO DO SETOR SUCROALCOOLEIRO – 2012**

Disonei Zampieri < [zampieri@seab.pr.gov.br](mailto:zampieri@seab.pr.gov.br) > (Em 15agosto/2012)

## INTRODUÇÃO

O setor no Paraná, de um modo geral, vem se mantendo estável desde 2007, devido aos fatores já anteriormente mencionados pós euforia e novos investimentos, os quais passam pelo ajuste de oferta aos contratos pré estabelecidos, menor nível de investimento na expansão, renovação e manutenção da lavoura(boas práticas), a elevação do preço dos fatores de produção e insumos, além do fator clima, que proporcionam, em cadeia, um redução do rendimento médio da lavoura e da indústria, através dos produtos semimanufaturados, além do grau de endividamento, da redução da margem e da rentabilidade operacional.

### 1) OFERTA DE CANA-DE-AÇÚCAR-2012/até julho

O quadro de distribuição da oferta geográfica da ocupação do solo, bem como a oferta física, de cana-de-açúcar pouco se alterou ao longo dos últimos 7 anos, o que denota sensatamente, uma avaliação setorial mais acurada e cuidadosa dos empresários e produtores, a não se expor ainda mais ao risco de mercado, rentabilidade e competitividade com outros mercados, igualmente representativos no cenário mundial, como UE e Índia, tab.1.

Núcleo Regional(NR)	Área(ha)	Oferta potencial(t)	Cana moída(t)	(kg/ha)	IC(%)
1.Apucarana	17 000	1 428 000	482 460	86 000	32,5
2.Campo Mourão	22 000	1 870 000	539 000	70 000	38
3.Cornélio Procópio	39 000	3 315 000	1 404 000	90 000	40
4.Ivaiporã	13 405	1 072 400	273 462	68 000	26,1
5.Jacarezinho	61 576	5 541 840	3 309 042	82 676	61,9
6.Londrina	47 893	4 070 905	1 587 653	85 000	38,3
7.Maringá	104 000	8 320 000	3 328 000	80 000	39,3
8.Paranavaí	137 000	10 935 477	2 397 500	70 000	21,8
9.Umuarama	204 700	15 966 600	5 305 824	72 000	35,8
Σ(1)	646 574	52 520 222	18 626 941	78 180	37,08
<b>TOTAL PARANÁ(2)</b>	<b>651 254</b>	<b>52 762 196</b>	<b>18 804 928</b>	<b>76 940</b>	<b>37,5</b>
Participação(1/2)(%)	99,3	99,5	99,05	-	-

Fonte: SEAB-DERAL; IC: Índice de colheita média/safra.

## 2)ESTIMATIVA SAFRA TOTAL-BRASIL E PARANÁ – 2012/Julho-Agosto

O Paraná continua estável na safra 2012, devido também a pouca envergadura do Brasil no que toca a expansão setorial. A participação se resume a 6,8% em área, a 7,8% em oferta de cana, em 7,2% em cana à moagem, a preferência pela rentabilidade econômica sinaliza 8,4% à oferta de açúcar e apenas 5,6% ao álcool. A seguir, em síntese, a mais recente estimativa, a qual é avaliada a cada 4 meses, sendo que a próxima está prevista para novembro-dezembro, tab.2.

Nesse conjunto é importante registrar e destacar que a área praticamente estagnou tanto no Paraná, como em termos de Brasil e, que o índice de expansão nos segmentos selecionados, se deve muito mais ao baixo desempenho em 2011, do que um sinal de recuperação mais sustentável.

Ainda nessa esteira vale mencionar o modesto índice de rendimento da lavoura, na área específica destinada à moagem dessa safra, embora o processo histórico típico das lavouras semi-perenes, devido a redução de investimento em insumos, renovação, manutenção e renovação, a equação receita-despesa e igualmente ao fator clima com excesso de chuva, em 2 meses.

Indicador	Paraná	$\Delta$ s/2011(%)	Brasil	$\Delta$ s/2011(%)
1.Área plantada(ha)*	651 254	0,33	9 556 236	-10,62
2.Área a colher(ha)**	608 380	0,5	8 527 770	2,1
3.Produção cana total(t)*	51 769 235	5,07	662 014 177	-7,43
4.Cana a ser moída(t)**	40 913 600	1	596 629 800	6,5
5.Rendimento(kg/ha)**	67 250	1,5	69 963	4,3
6.Oferta açúcar(t)**	3 036 200	0,94	38 993 100	8,41
7.Oferta álcool(l)**	1 303 731 700	-7,23	23 491 182 600	3,21

Fonte:Seab-Deral,\*Ibge;\*\*Conab;Uso da cana PR:açúcar 58,8% e álcool 41,2%; BR:50% igual.

## 3)DESEMPENHO LAVOURA E INDÚSTRIA-PARANÁ – 2012/até julho

Com um índice médio de colheita beirando os 40%, o setor em sua base industrial apresenta um desempenho bem aquém da safra 2011, devido as questões já nominadas e a chuva, tab.3.

Em termos de desempenho é oportuno registrar o comportamento dos preços, em alta nos insumos e terra e, em baixa/estável nos produtos, Fob Usina, oferecidos ao consumidor final, tab.4.

Área colhida(ha)	Cana moída(t)	Oferta açúcar(t)	Oferta álcool(m3)	Kg ATR/T Cana
240 000	17 289 499	1 193 071	555 299	126,83
Desempenho s/2011(%)	-14,1	-12,5	-22,2	-3,2

Fonte:Empresas;

Indicador	2012	$\Delta$ s/2011(%)	Indicador	2012	$\Delta$ s/2011(%)
Ureia(R\$/t)	1 356,76	34,8	MO Corte(R\$/mês)	1 118,17	20,4
Calcário(R\$/t)	78,66	14,7	Terra(R\$/ha)	16 387,89	25
Fertilizante(R\$/t)	1 340,04	12,2	Açúcar(R\$/kg/Usina)	1,19	-14
Álcool Hidra(R\$/l)	1,06	-8	Álcool Anidro(R\$/l)	1,27	-4

Fonte: Seab-Deral, Empresas, Cepea

#### 4)DESEMPENHO MERCADO-BRASIL – 2012/ até julho

A boa safra mundial em açúcares, principalmente os países da União Europeia, da Índia e da Tailândia expande a oferta e vem ditando o comportamento do mercado brasileiro de exportação e com reflexo no preço. O Paraná está sendo mais acionado que o Brasil, já que, a redução das transações e do preço médio estão bem mais acentuados. Acredita-se que o clima no 1º semestre, somado as condições de logística portuária, apareçam como principais protagonistas, tab.5.

Indicador	Janeiro-Julho 2012	Participação PR/BR(%)
1.BRASIL		
1.1.Exportação açúcar bruto e ...(t)	9 958 990	-
1.2.Preço açúcar FOB(US\$/t)	584,48	-
1.3.Exportação álcool(l)	989 637 554	-
1.4.Preço álcool FOB(US\$/l)	0,94	-
1.5.Importação álcool etílico(l)	491 585 266	-
1.6.Preço álcool importado(US\$/l)	0,87	-
2.PARANÁ		
2.1.Exportação açúcar bruto e...(t)	996 555	10
2.2.Preço açúcar FOB(US\$/t)	578,12	-
2.3.Exportação álcool(l)	58 846 611	5,9
2.4.Preço álcool FOB(US\$/l)	0,94	-
2.5.Importação álcool etílico(l)	70 751 359	14,4
2.6.Preço álcool importado(US\$/l)	0,85	-

Fonte: MDIC

#### 5)RETROSPECTIVA COMMODITIES-BRASIL – 2012/até Julho

A dimensão do cenário de negócios no setor, em comparação financeira ao comportamento da soja, principalmente, e do milho, refletem a grande distância em termos de rentabilidade desse pequeno grupo de produtos que formam a base de commodities agrárias e a sua perspectiva a nível internacional para o ano atual, em relação ao período idêntico da safra 2011, tab.6.

Indicador	Açúcar US\$Cents/libra	Soja US\$Cents/buschel	Milho US\$Cents/b	Álcool(R/m3)
Julho:2011	28,5	1350	650	1 167,5
Julho:2012	23,1	1 610,3	752,35	1 145,38
Variação(%)				
Ano_2012	0,36	39,66	23,26	-11,63
12 meses	-18,71	18,34	13,17	-4,51

Fonte: Bloomberg e BM & Bovespa

#### 6)COMPORTEAMENTO DA METEOROLOGIA – 2012/até julho

O nível de precipitação, segundo a distribuição pelas 9 regiões de concentração da lavoura de cana-de-açúcar no Paraná, realmente sinaliza um excesso de chuva generalizada, em abril e junho/2012, o que de certa forma justifica o desempenho setorial até agora, que também foi afetada pela estiagem ao final de 2011 e início de 2012. Os números dessa conduta podem ser observados a seguir em todas às regiões/ núcleos regionais da Seab, tab.7.

Tab.7- Precipitação Normal(PN) e Real(R) do mês em mm - Paraná – Janeiro a Julho/ 2012

N.R.(Estação)	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
1.Jacarezinho/Cambará							
PN	175-200	150-175	125-150	75-100	100-125	0-75	50-75
PR	177,4	114,4	80,6	124,8	75,6	333,2	55,0
2.C. Procópio/Bandeirantes							
PN	175-200	150-175	125-150	75-100	100-125	75-100	50-75
PR	109,5	78,3	130,6	150,1	104,6	401,9	51,9
3.Londrina							
PN	175-200	150-175	125-150	100-125	100-125	75-100	50-75
PR	190,4	40,0	88,0	159,0	63,8	327,6	32,0
4.Apucarana							
PN	175-200	175-200	125-150	100-125	125-150	100-125	100-125
PR	138,0	134,8	93,8	130,2	130,4	281,8	20,2
5.Maringá							
PN	150-175	150-175	125-150	100-125	100-125	100-125	50-75
PR	135,2	183,6	54,0	143,8	83,2	278,0	19,2
6.Paranavaí							
PN	150-175	150-175	100-125	100-125	100-125	100-125	50-75
PR	120,6	59,8	59,6	174,8	112,8	313,6	10,6
7.Umuarama							
PN	150-175	125-150	100-125	100-125	125-150	100-125	50-75
PR	226,2	136,4	83,4	148,2	132,2	186,0	60,2
8.C. Mourão							
PN	175-200	125-150	125-150	100-125	150-175	125-150	75-100
PR	190,8	85,6	63,8	243,0	87,4	197,8	80,8
9.Ivaiporã							
PN	175-200	150-175	125-150	100-125	100-125	125-150	75-100
PR	242,0	151,3	105,3	258,9	39,0	247,5	47,7

Fonte: Seab-Deral; Iapar, Inemet

## 7)ÁLCOOL NO MUNDO, LEGISLAÇÃO E USO

### a)EUA: Álcool de milho

Na safra americana 2011/12, o álcool de milho utiliza, 35% da oferta interna, cerca de 127 milhões/t., das 375 000 000/t produzidas regularmente em safra normal.

A lei atual dos EUA determina uma mistura de até 15% de álcool à gasolina, no entanto hoje essa composição está em 10%. Em 2012, a previsão é utilizar 49,9 bilhões/l, ou 13,2 bilhões/ galões de 3,78 litros. A meta até 2022 é de 15 bilhões/galões ou 56,7 bilhões/litros/álcool

A particularidade nos EUA, pela ordem, é que primeiro criaram a oferta, depois a adaptação do veículo e a infraestrutura. No Brasil, exatamente o contrário, resultado, a situação financeira e a rentabilidade das empresas está comprometida, inclusive com reflexos em toda a estrutura de produção e, ainda com importação maciça de álcool, justamente dos EUA.

### b)UE:Álcool de cereais e outros

A Legislação prevê até 2020 que 10% do consumo de transportes, deve ter a sua origem em fonte renovável. A estimativa de consumo é de 17 bilhões/litros/ano.

## 8)RENDIMENTO MÉDIO ÁLCOOL

A ilustração a seguir, sinaliza os níveis médios de rendimento segundo algumas lavouras com potencial à produção de álcool, além da cana-de-açúcar, evidentemente a considerar os níveis de integração, escala de produção, viabilidade, rentabilidade econômica e, principalmente o uso com a maximização dos derivados, tab. 8.

Indicador	Rendimento médio por hectare
Cana-de-açúcar	6 300/ litros
Milho	6 150/ litros
Mandioca	5 000/ litros

Fonte: Agro-Energia;